

DISCIPLINA

Leitura, Interpretação e Produção Textual

# Produzindo gêneros textuais: a resenha

Autores

Maria Divanira de Lima Arcoverde

Rossana Delmar de Lima Arcoverde



aula

14

**Governo Federal**

**Presidente da República**  
Luiz Inácio Lula da Silva

**Ministro da Educação**  
Fernando Haddad

**Secretário de Educação a Distância – SEED**  
Carlos Eduardo Bielschowsky



**Universidade Federal do Rio Grande do Norte**

**Reitor**

José Ivonildo do Rêgo

**Vice-Reitora**

Ângela Maria Paiva Cruz

**Secretária de Educação a Distância**

Vera Lúcia do Amaral



**Universidade Estadual da Paraíba**

**Reitora**

Marlene Alves Sousa Luna

**Vice-Reitor**

Aldo Bezerra Maciel

**Coordenadora Institucional de Programas Especiais - CIPE**

Eliane de Moura Silva

**Coordenador de Edição**

Ary Sergio Braga Olinisky

**Projeto Gráfico**

Ivana Lima (UFRN)

**Revisora Tipográfica**

Nouraide Queiroz (UFRN)

Tháisa Maria Simplício Lemos (UFRN)

**Ilustradora**

Carolina Costa (UFRN)

**Editoração de Imagens**

Adauto Harley (UFRN)

Carolina Costa (UFRN)

**Diagramadores**

Bruno de Souza Melo (UFRN)

Dimetrius de Carvalho Ferreira (UFRN)

Ivana Lima (UFRN)

Johann Jean Evangelista de Melo (UFRN)

**Revisores de Estrutura e Linguagem**

Rossana Delmar de Lima Arcoverde (UFCG)

**Revisoras de Língua Portuguesa**

Maria Divanira de Lima Arcoverde (UEPB)

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central - UEPB

A6751 Arcoverde, Maria Divanira de Lima.  
Leitura, interpretação e produção textual./ Maria Divanira de Lima Arcoverde, Rossana Delmar de Lima Arcoverde. – Campina Grande; Natal: UEPB/UFRN, 2007.

15 fasc.

"Curso de Licenciatura em Geografia – EaD".

Conteúdo: Fasc. 1- Linguagem: diferentes concepções; Fasc. 2 - leitura – perspectivas teóricas; Fasc. 3 - o jogo discursivo no processo de leitura; Fasc. 4 - leitura – antes e além da palavra; Fasc. 5 - a leitura como prática social; Fasc. 6 – produção textual-perspectivas teóricas; Fasc. 7 – a tessitura do texto; Fasc. 8 – gêneros textuais ou discursivos; Fasc. 9 – gêneros textuais e ensino; Fasc. 10 – a escrita como processo; Fasc. 11 – recursos de textualidade – coesão; Fasc. 12 – recursos de textualidade – coerência; Fasc. 13 – produzindo gêneros textuais – o resumo; Fasc. 14 – produzindo gêneros textuais – a resenha; Fasc. 15 – produzindo gêneros textuais – o memorial

ISBN: 978-85-87108-59-3

1. Leitura (Linguística). 2. Produção de textos. 3. Educação a Distância. I. Título.

22 ed.

CDD 418.4

# Apresentação

**N**esta aula, vamos mais uma vez usar a escrita como prática social. Para tanto, trabalharemos os caminhos que devem ser trilhados para escrever uma **resenha**, gênero textual bastante solicitado em atividades acadêmicas e em outras esferas da atividade humana, que serve ao leitor como uma bússola em meio à produção cada vez maior da indústria cultural.

Você vai verificar que não é difícil escrever, quando se tem um propósito e quando sabemos o que queremos escrever e para quê. Assim, esperamos que você continue disposto a realizar esta caminhada.

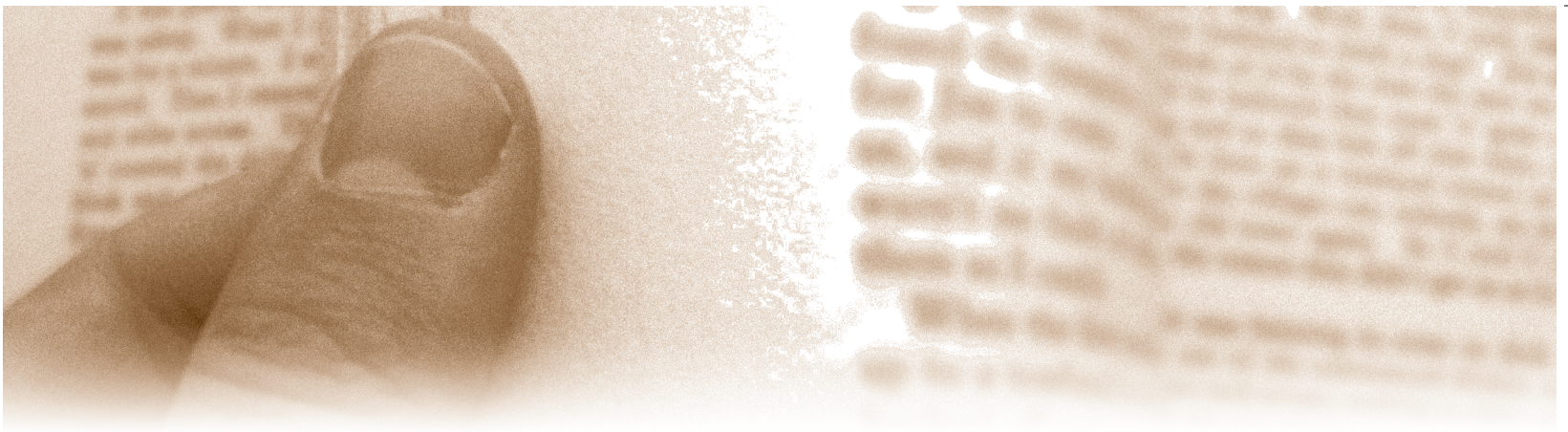
Esta aula, como as demais, exigirá de você bastante empenho, de modo que as atividades propostas sejam efetivadas, para que tenhamos um resultado satisfatório no processo da aprendizagem.

## Objetivos

Ao final desta aula, esperamos que você

- 1** reconheça as principais características do gênero textual resenha;
- 2** compreenda a produção do gênero resenha como uma prática social da escrita que se inscreve em atividades acadêmicas e em outras atividades sociais;
- 3** aprenda a produzir o gênero textual resenha.





## Para começo de conversa...

Gostaríamos de começar nossa conversa, parafraseando o escritor argentino Jorge Luis Borges (1987).

O gênero textual é como o rio de Heráclito: um curso fluido, tão diferente de si mesmo a cada momento quanto nós mesmos, que, a cada vez que o adentramos, somos outros.

O autor faz essa alusão ao livro, e nós a fazemos em relação ao gênero, levando em consideração as várias possibilidades de gêneros que podemos trabalhar. Assim, ao nos banharmos nas águas fluidas desse “rio”, escolhemos uma de suas margens para refletir e sistematizar a complexidade de determinado gênero, que, muitas vezes, por falta de uma orientação adequada faz com que os alunos se sintam incapazes de produzi-lo.

O gênero textual **resenha**, assim como muitos outros gêneros, possui suas especificidades e configurações. Assim, o mero ensino da organização global de um gênero não é suficiente para fazer você chegar a uma produção adequada. Precisamos, então, levar em consideração qual o papel social de nosso texto escrito, com que propósito nos envolvemos nessa situação discursiva, o que conhecemos sobre o que vamos enunciar e qual os possíveis destinatários de nossa resenha, além de necessitar ter clareza em que veículo a resenha vai circular (jornal, revista científica etc). Aliás, esse entendimento sobre a importância das condições para a produção dos gêneros textuais nós já nos apropriamos desde que estamos trabalhando com as noções de escrita numa perspectiva sócio-discursiva.

Vamos continuar estudando, pois agora devemos nos aprofundar para aprender como se organiza uma resenha e como se produz.

Em nossas andanças como professoras, em nossas práticas cotidianas, verificamos a dificuldade que nossos alunos têm ao solicitarmos textos dessa natureza. É nossa intenção trabalhar de maneira que você desenvolva determinadas capacidades que estejam além dos conhecimentos da mera organização textual ou do uso mecanizado de normas lingüísticas, presas à cadeia de regras gramaticais. Sabemos que no decorrer dessa caminhada, você se apropriou de outros conhecimentos que o ajudarão, com certeza, a ter discernimentos necessários para a produção adequada desse gênero.

Vamos começar lendo os gêneros textuais a seguir.



## Atividade 1

Leia com atenção os textos a seguir:



### RADIOGRAFIA DA METRÓPOLE

Nos dias de hoje, em que a grande maioria da população brasileira vive nas cidades, não há nada mais oportuno do que uma reflexão geográfica sobre as metrópoles. A idéia de produzir o livro *Geografias das Metrópoles*, organizado por Ana Fani Alessandri Carlos e Ariovaldo Umbelino de Oliveira, ambos professores da USP, surgiu durante as comemorações dos 450 anos da cidade de São Paulo.

A obra reúne 27 textos de geógrafos, arquitetos e antropólogos que tratam de diversos assuntos relacionados à metrópole paulistana. As preocupações dos autores vão

desde o processo de metropolização da cidade e a gestão da região metropolitana até a presença de uma aldeia indígena no espaço urbano ou a descrição do entorno rural da cidade, passando pelo mercado imobiliário e o espaço do carnaval na periferia. Há também contribuições de autores estrangeiros sobre Buenos Aires e Barcelona.

*Geografias das Metrópoles*  
Ana Fani Alessandri Carlos e  
Ariovaldo Umbelino de Oliveira  
(orgs.)  
Contexto (2006)

*Revista Discutindo Geografia*. São Paulo: Editora Escala Educacional, ano 3, n. 13, 2007, p. 60.

### Prorrogado concurso de redação do Ecofuturo

O Instituto Ecofuturo prorrogou para 30 de agosto a data de envio de textos para o 6º Concurso de Redação *Ler é Preciso – O Melhor Lugar do Mundo*. Greves nas escolas dos estados do Amapá, Bahia, Ceará, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Paraíba e Rio Grande do Sul motivaram a mudança da data.

O concurso aceita a inscrição de textos que se enquadrem em cinco categorias: *Bom dia, mundo bom* (da 1ª à 4ª série); *Solto minhas palavras no mundo* (da 5ª à 8ª série); *O melhor lugar do mundo* (ensino médio); *A vida que a gente quer* (EJA) e, finalmente, *Instruções para chegar ao melhor lugar do mundo* (professores).

Outras informações pelo telefone 0800 772 0099 e no site [www.omehorlugardomundo.org.br](http://www.omehorlugardomundo.org.br).



Textos escritos por alunos e professores podem participar do projeto

*Revista Língua Portuguesa*. São Paulo: Editora Segmento, ano 3, n. 21, 2007, p. 10.

Analise cuidadosamente os dois textos acima e responda às questões:

1

Qual dos dois textos você avalia que é uma resenha?

---

---

2

Escolha um dos textos que você considerou como sendo resenha e sublinhe as partes que contêm o resumo do objeto resenhado e as que contêm comentários ou avaliações sobre ele.

3

Que características mínimas o texto escolhido apresenta para que você possa identificá-lo como uma resenha?

---

---

---

---

---

Como você vê e com base no que estudamos em outras aulas, os gêneros textuais apresentam temas e forma composicional diferentes. Vamos continuar estudando para aprender como se organiza uma resenha.

## Continuando nossa conversa...

**V**ocê, provavelmente, já vivenciou essa prática de elaboração de uma resenha em alguma disciplina do ensino médio, não é? Você se lembra se teve alguma dificuldade? Essas dificuldades foram de ordem textual, no que diz respeito à forma composicional do gênero? Ou suas dificuldades se instalaram, tendo em vista às suas inabilidades de saber resumir um texto lido? Se você não teve nenhuma dificuldade, parabéns.

Você já deve também ter lido em revistas ou jornais algumas resenhas de livros e de filmes. Lembra-se de alguma? Que bom você ter se lembrado. Caso contrário, procure ler para você ver que a resenha é um gênero textual comumente explorado em algumas situações de produção.

Vejamos então o que seria uma resenha, conceitualmente falando, as etapas de produção, as estratégias discursivas utilizadas e os recursos e mecanismos de construção que estão implicados na produção desse gênero textual. Você vai ver que os conhecimentos prévios que você acumulou ao longo de sua vida, inclusive os de ordem textual e discursiva, vão favorecer na elaboração textual.

Com certeza, a essa altura, você deve estar curioso(a) para ver o que se entende por resenha. Vamos lá, então.

De forma bastante sintetizada, podemos dizer que resenha são informações resumidas e selecionadas de um livro, de um filme, de uma peça teatral etc, apresentando comentários e avaliações críticas sobre a obra resenhada.

Vejamos então a resenha de um livro, divulgada na Revista Pátio.



## Atividade 2

### ÁLVARO MARCHESI O QUE SERÁ DE NÓS, OS MAUS ALUNOS?

● BEATRIZ VARGAS DORNELES

O livro de Álvaro Marchesi é instigador em vários sentidos, a começar pelo título. Trata-se de uma obra que retoma os problemas de aprendizagem em suas múltiplas perspectivas, mostrando que é possível estabelecer políticas efetivas para enfrentar o fracasso escolar. O autor descreve as diferentes funções cognitivas que os alunos precisam desenvolver para aprender bem; as formas de ensinar que têm sido eficazes; as substituições familiares que, em sua diversidade, facilitam ou dificultam o acompanhamento escolar; as evidências de que a responsabilidade pelo fracasso escolar é multidimensional.

Trabalhando com as compensações e as interações entre os vários níveis de fatores que interferem na aprendizagem (social, cultural, familiar, escolar e individual), Marchesi destaca que as políticas educacionais que realmente queiram evitar o fracasso escolar devem atuar em todas as dimensões concomitantemente. Suas reflexões são baseadas em autores contemporâneos de diferentes áreas, que servem como suporte para a idéia central do livro: considerando a multidimensionalidade do fenômeno, é preciso encontrar soluções multifacetadas. Essas soluções passam por uma melhor qualificação dos professores e atualização de seus saberes, pela construção de uma rede de apoio

aos alunos, formada pela família e pela escola, e por uma reorganização interna da escola a partir de suas formas de ensino até suas possibilidades de avaliação.

É sempre instigador pensarmos que, apesar de haver uma enorme quantidade de pesquisas sobre o tema do fracasso escolar, tão pouco tenha mudado nas últimas décadas. Álvaro Marchesi ajuda-nos a entender a razão desse fato. As políticas de atendimento às crianças que não aprendem tendem a valorizar um só nível de intervenção, deixando os outros níveis de lado. O autor insiste na idéia de que, considerando que este é um fenômeno multidimensional, somente políticas de intervenção que englobem vários níveis e que tenham continuidade poderão efetivamente diminuir o fracasso escolar em nossa sociedade.

Unindo pesquisa na área com possibilidades de intervenção objetiva, o autor oferece-nos uma radiografia do fracasso escolar, com todas as suas nuances, mas também com uma possibilidade de enfrentamento do problema em toda a sua complexidade, o que o torna único no tratamento do tema.

● Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFRGS.  
e-mail: [bvdornel@terra.com.br](mailto:bvdornel@terra.com.br)

Pátio: revista pedagógica. Porto Alegre: Artmed, ano X, n. 37, fev/abr, 2006, p. 63.

Com base na leitura da resenha, vamos identificar alguns aspectos do contexto de produção de uma resenha. Para isso, responda às questões que seguem.

**1**

Qual será o papel social desta resenha?

---

---

---

---

**2**

Quem será o(s) destinatário(s) real(is) da resenha?

---

---

---

---

**3**

Você acha que o resenhista conhece a obra resenhada? Por quê? Cite fragmentos da resenha que comprovam sua resposta.

---

---

---

---

---

---

**4**

Qual foi o objetivo da resenha?

---

---

---

---



## Um pouco mais de conversa...

É importante chamar a sua atenção no sentido de que há diferentes possibilidades de se elaborar uma resenha, remetendo, portanto, a contextos de produções diferentes.

Como a resenha é um gênero textual que fala sobre outro gênero textual de outro autor, é natural que haja comentários sobre a obra resenhada e sobre seu autor. Há, porém, procedimentos para que essas vozes, a do resenhista e a do autor da obra, sejam bem definidas para que o leitor saiba destacar, tanto a autoria do discurso do resenhista quanto a autoria do autor da obra resenhada.

Por exemplo, o resenhista dá ênfase ao seu discurso em relação ao discurso do autor. Veja um fragmento da resenha anterior:

É sempre instigador pensarmos que, apesar de haver enorme quantidade de pesquisas sobre o tema do fracasso escolar, tão pouco tenha mudado nas últimas décadas. Álvaro Marchesi ajuda-nos a entender a razão desse fato. [...]

Uma resenha deve propiciar ao leitor uma informação primeira e básica sobre a obra resenhada, sobre o tipo dessa obra, o autor, o momento da publicação e dados similares.

Por exemplo, na resenha da Revista Pátio o resenhista apresenta

O livro de Álvaro Marchesi é instigador em vários sentidos, a começar pelo título. Trata-se de uma obra que retoma os problemas de aprendizagem em suas múltiplas perspectivas, mostrando que é possível estabelecer políticas efetivas para enfrentar o problema do fracasso escolar. [...]

Vejamos então como se organiza a resenha.



## Atividade 3

Leia a resenha, a seguir, e responda:

### Registros

#### Sérgio de Castro Pinto

“Todos os lugares” de Hildeberto Barbosa Filho. Sou daqueles que compreendem que a leitura de um só poema diz muito mais do que mil palavras que possam ser escritas sobre ele. Daí, evitar o risco de escrever sobre os poemas de Hildeberto, pois eles dispensam um cicerone que, que palmilhando caminhos previsíveis, leva o leitor a lugar nenhum. E os poemas de Hildeberto, transfigurados em poesia, estão em todos os lugares: no cais do porto, no horto da alma, no beco, no ar, na montanha. Possuem, enfim, o dom da ubiqüidade, embora ele saiba que “é inútil partir, viajar, desesperar”, pois “Toda geografia é interior”.

Mesmo assim, não custa dizer que a poesia de Hildeberto é daquelas que aliam o ofício da vida ao ofício do verbo, ambas faces de uma mesma moeda. Diferente, portanto, da que investe maciçamente na linguagem, só na linguagem, pela mais absoluta falta de idéias. Pois poesia, contrariando os que tomam ao pé da letra as palavras de Mallarmé, também se faz com idéias. Tanto que, a de Hildeberto não é só linguagem e muito menos lirismo. Mas lirismos dos mais puros, dos mais pungentes, elaborado a partir da linguagem. E das idéias.

PINTO, Sérgio de Castro. *Jornal O Norte*. João Pessoa, 19/04/07

1

Qual o autor da resenha?

---

---

---

---

**2**

Qual a data da publicação?

---

---

**3**

Levante hipóteses e, com base nas informações da resenha, indique para que tipo de leitor esta resenha foi escrita (jovens, crianças, adultos, que profissional)

---

---

**4**

Em que veículo circulou a resenha?

---

---

**5**

Qual o objetivo do resenhista com esta escrita?

---

---

**6**

Qual o autor da obra resenhada?

---

---

**7**

Que apreciação você faz da resenha lida? Você se sente interessado(a) em ler a obra? Por quê?

---

---

---

---

---

# Um pouco mais de conversa...

Será que você observou que em uma resenha há, pelo menos, dois aspectos básicos indispensáveis na sua composição?

São eles:

- a) Descrição da obra resenhada;
- b) Comentários do produtor da resenha sobre a obra resenhada.



## Atividade 4

Vejam então se você identifica na resenha que você leu há pouco, esses aspectos (descrição e comentário).

### Aspectos descritivos:

---

---

---

---

---

### Comentários:

---

---

---

---

---

# Continuando nossa conversa...

Como você viu, a resenha é um gênero que apresenta criticamente uma obra. Normalmente, a resenha é um texto breve que circula em revistas, jornais e periódicos especializados.

## A composição de uma resenha exige os seguintes aspectos:

- 1)** Introdução breve que contextualiza o autor, o assunto da obra lida, seus objetivos e sua relevância para um leitor interessado no assunto.
- 2)** Resumo da obra que pode ser com crítica ou sem crítica.

Sem crítica, apresenta apenas uma descrição das idéias contidas na obra.

Com crítica, apresenta as idéias, já colocando a opinião, ou seja, indicando pontos positivos e/ou negativos, revelando ideologias etc. Nesse caso, podem aparecer citações entre aspas (citações formais), normalmente acompanhada das páginas de onde elas foram extraídas.

No resumo deve constar, ainda, informações sobre a obra: se é dividida em capítulos (estrutura) – quantos, quais, como? (se houve um mais importante – por quê?) e esclarecer se o livro tem citações.

- 3)** Opinião - o resenhista ao produzir seu texto responde a algumas questões, assumindo um posicionamento e, conseqüentemente, argumentando-o.

Assim, ele pode responder a questões do tipo:

O que falta ao livro/obra resenhada?; Há alguma originalidade?; A obra resenhada é útil para algum trabalho acadêmico ou de outra natureza?; A leitura é agradável?; Para quem esta obra é dirigida?

## O resenhista também deverá observar:

Se há alguma falha grave de edição. Nesse caso, deve indicar a página.

Se a linguagem utilizada na obra é clara e acessível; se é uma linguagem técnica, se o autor faz uso de jargões. E outros tantos aspectos que o resenhista julgar interessantes.

Normalmente o resenhista se considera alguém que conhece o assunto, a partir de outras leituras e pressupõe o mesmo do interlocutor. Em função disso, ao comentar o texto-

base (fazer a resenha), o resenhista, muitas vezes, cita outros autores/obras de referência para enriquecer seu comentário crítico.

É importante que o resenhista considere o contexto da produção em que a obra foi produzida. Para isso, ele pode levantar aspectos que relacionem a obra ao contexto sócio, histórico em que foi produzida. Nesse caso, é bom prestar atenção a alguns dados específicos da obra, tais como:

- 1)** Dados sobre o autor do livro/obra-base: nome, profissão, titulação etc. Nome da obra e relação com o conteúdo.
- 2)** As referências da obra: editora, ano da publicação, ano da edição, ilustrações (figuras, gráficos), número de páginas, referências bibliográficas do autor.



## Atividade 5

Releia a resenha da atividade 2, de Beatriz Vargas Dorneles e responda

- 1** Você considera que a autora contextualizou a obra, mostrando sua relevância. Apresente fragmentos da resenha que comprovem sua resposta.
- 2** Você acha que a autora apresentou a avaliação do livro resenhado? E você, concorda com essa apreciação, considerando o conhecimento da obra por meio da leitura da resenha?
- 3** Que apreciação você faz do tema da obra resenhada? Teça comentários, apresentando sua opinião sobre a temática da resenha?
- 4** Identifique na resenha a opinião da resenhista sobre a obra. Será que a resenhista foi fiel à obra? Levante hipóteses e justifique sua resposta.

1. \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

2. \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

3. \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

4. \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

## **Continuando o trabalho na produção do gênero resenha:**

Até aqui, deve estar muito claro para você que a resenha contém aspectos avaliativos, ou seja, comentários do resenhista sobre a obra resenhada. Esses comentários demarcam a voz do resenhista por serem de ordem subjetiva, vez que o autor da resenha se posiciona de forma clara, apresentando o seu ponto de vista.



## Atividade 6

Bem! Agora é com você...

Para tanto, sugerimos uma atividade adaptada de Machado, Lousada e Abreu-Tardelli (2004).

- 1) Procure um artigo de opinião ou um livro de sua área. Leia-o, procurando refletir sobre todos os aspectos abordados na obra. Verifique a linguagem escolhida pelo autor(a) e procure compreender as escolhas feitas.

Escreva uma resenha para seu professor(a), tecendo comentários críticos, de modo que ele(a) tome conhecimento sobre esse livro e se interesse para lê-lo. Portanto, lembre-se de que seu destinatário não conhece a obra.

### **Não esqueça de que você vai precisar:**

- Descrever a obra, de modo objetivo
- Comentar criticamente, revelando sua opinião

Se você sentir necessidade, deve ler outros textos sobre a mesma temática da obra que será resenhada, para ajudá-lo na abordagem crítica da resenha.

- 2) Faça um levantamento de aspectos que você apresentará para valorizar a obra lida e as restrições em relação a ela.

Aspectos para valorizar	Restrições em relação a ela





---

---

---

---

---

---

---

---

- 5)** Depois que você produzir sua resenha, faça uma auto-avaliação, respondendo às questões da ficha seguinte.

Como já dissemos em aulas anteriores, o bom produtor de texto é aquele que revisa o que escreveu e reescreve, caso seja necessário. Sendo assim, para facilitar sua “tarefa”, fornecemos para você uma lista que o auxiliará na verificação de alguns pontos indispensáveis para a produção de uma boa resenha.

### **Ficha de auto-avaliação**

- 1)** Seu texto está adequado ao público para o qual você está escrevendo?
- 2)** Sua resenha mostra que você é uma pessoa que refletiu sobre o texto e tem um repertório suficiente para avaliá-lo?
- 3)** Está na resenha o que o autor destacou como importante na sua obra?
- 4)** Aqueles elementos essenciais da forma composicional da resenha estão todos ali?
- 5)** Suas opiniões estão equilibradas e fundamentadas? Você não cometeu excessos de avaliação?
- 6)** Releia para conferir se os organizadores textuais foram bem empregados e se não há problemas de inadequação à norma culta da língua. Afinal de contas, a resenha é um gênero textual que, se não publicado, no mínimo será uma tarefa acadêmica, e como tal, exige o uso da língua padrão.



---

---

---

---

---

## Concluindo nossa conversa...

Acreditamos que você agora escreveu com mais facilidade a resenha proposta. Até porque foi feita de um livro ou de um artigo de sua escolha.

Finalmente, para concluir nossa conversa, apresentamos dois textos de Ferraz (2007, p. 38) que fecham nosso diálogo sobre este gênero, que oscila da síntese para a análise e vice-versa, e servem de orientações importantes para o resenhista.

### Texto 1

#### Respeitar o leitor

O resenhista tem de saber exatamente a que público se destina seu trabalho. Uma resenha acadêmica exige um determinado tipo de texto mais culto e permite citações mais complexas. A jornalística requer um texto mais acessível e o cuidado de situar fatos e pessoas com as devidas explicações para um público não tão enfronhado no assunto.

Como a resenha é um texto breve, uma boa dica é capturar o leitor desde o primeiro parágrafo (ou da primeira frase). O melhor é descobrir algo provocativo, intrigante, que agarre o leitor de cara. As resenhas acadêmicas, contudo, seguem um modelo quase padronizado, de ter um cabeçalho informativo sobre os dados bibliográficos da obra resenhada, depois passam para os dados do autor, seu currículo acadêmico, por exemplo.

Para a resenha não acadêmica, não há tais limites. Identificar algo insólito sobre o texto ou o autor pode ser um modo interessante de começar. Ou falar de um aspecto muito recorrente, como o texto em forma de diário, o filme que conta a história em flasbach, ou o CD que revive standards de uma década afastada...

## Texto 2

### Equilibrar a síntese

Por ser texto breve, é recomendável usar frases curtas e diretas. Fazer o contrário é dar pijama e travesseiro para o leitor. Não se perca em detalhes demais, porque o espaço é curto. Pense na condição básica: resenha é síntese.

Na estrutura essencial da resenha há certos elementos que não devem faltar. Aonde você irá colocá-los é questão de estilo. Sem desprezar o bom senso. Uma menção ao nome da obra ou do autor, a descrição do conteúdo da obra, a avaliação, a comparação da obra com outras do mesmo autor, tema ou contexto histórico-artístico e uma conclusão que sintetize a opinião de quem escreve. Comparar um filme ou um livro com outros semelhantes ou diferentes pode ser esclarecedor na busca de aspectos originais ou vigorosos daquilo que se resenha.

O estilo do autor é outra pista a ser seguida. Da mesma forma que a maneira de construção dos personagens, a avaliação de que eles serão lembrados ou esquecidos em pouco tempo.

# Leituras complementares

MACHADO, A. R. (Coordenação), LOUSADA, E. e ABREU-TARDELLI, L. S. **Resenha**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

Com o objetivo de suprir a falta de material didático para a produção de gêneros utilizados na escola e no meio universitário, as autoras propõem um trabalho referente à produção do gênero resenha. As autoras trazem essa proposta, tendo em vista que assumem que esse é um gênero, assim como o resumo, muito trabalho nas situações escolares.

\_\_\_\_\_. **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola editorial, 2004.

A obra apresenta sugestões gerais de produção de diferentes gêneros acadêmicos/científicos. Além disso, enfatiza a importância de um diário de pesquisa e sugere formas de produzi-lo.

# Resumo

Vimos nesta aula, que a resenha é um gênero textual, comumente, trabalhado como atividade acadêmica e muito usado no jornalismo cultural. A resenha é uma síntese comentada de determinada obra, sejam livros, filmes, peças teatrais, CDs etc. Esse gênero textual apresenta características, tais como: brevidade no texto, enunciados curtos, e objetivos claros, destacando-se a síntese da obra e os comentários sobre ela. O resenhista deve demarcar com clareza a sua voz e a voz do autor da obra, utilizando-se de organizadores textuais que direcionam o leitor para a distinção dessas vozes. O bom resenhista argumenta seus pontos de vista sobre a obra, de modo que o leitor adira, ou não, a fazer suas opções, sem necessariamente perder tempo ao selecionar o que procura. Os modelos de resenha podem variar, conforme a obra resenhada.

## Auto-avaliação



Leia a afirmação a seguir e faça comentários.

Seus comentários ajudarão você a identificar os pontos positivos de sua aprendizagem e também os aspectos que você ainda deverá melhorar. Assim, avalie seu desempenho como aluno nesta aula.

**Não usar de brevidade numa resenha é “dar pijama e travesseiro para o leitor”.**

---

---

---

---

---

---

---

---



# Referências

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1979, p. 277-326.

BARBOSA, J. P. **Trabalhando com os gêneros do discurso**: narrar: narrativa de enigma. São Paulo, FTD, 2001.

BAZERMAN, C. **Gêneros textuais, tipificação e interação**. Org. Dionísio, A. P. e Hoffnagel, J. C. São Paulo: Cortez, 2005.

DIONÍSIO, A. P., MACHADO, A. R. e BEZERRA, M. A. (Orgs.) **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

DOLZ, J., NOVERRAZ, M. e SCHNEUWLY, B. **Seqüências didáticas para o oral e a escrita**: apresentação de um procedimento. In: DOLZ, J. e SCHNEUWLY e colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004, p. 95-128.

FERRAZ, G. G. **Como se faz uma resenha**. In: **Revista Língua Portuguesa**. São Paulo: Editora Segmento, ano II, n. 19, 2007, p. 38-39.

MACHADO, A. R. (Coordenação), LOUSADA, E. e ABREU-TARDELLI, L. S. **Resenha**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

\_\_\_\_\_. **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

ROJO, R. H. R Modelização didática e planejamento; duas práticas esquecidas do professor. In: KLEIMAN, A. B. (Org.) **A formação do professor**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2001, p. 313-335.

SCHNEUWLY, B. e DOLZ, J. e colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.











**SEB/SEED**

Ministério  
da Educação

